

CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE TÉCNICA VOCAL E LEITURA DE PARTITURAS PARA INTEGRANTES DO CORAL DA UFPEL

CAROLINE CASTANHA DE AVILA DE LEMOS¹; ISABEL BONAT HIRSCH ²

¹*Universidade Federal de Pelotas – caroline.castanha.lemos@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no desenvolvimento da disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-musical I, por meio de oficinas de Técnica Vocal e Leitura de Partituras para integrantes do Coral da UFPel. O Coral da UFPel, fundado em 1973, é a ação de extensão mais antiga da UFPel, com 46 anos de funcionamento ininterruptos. O coro é aberto a comunidade em geral, e, portanto, recebe anualmente diversos coralistas, dos mais variados níveis, para participar de suas atividades.

Meu desejo de desenvolver a Oficina surgiu da minha atuação direta com o Coral da UFPel desde 2018, o que me fez perceber as dificuldades e anseios dos coralistas. Sendo assim, decidi por esta temática para a disciplina de OPPM I, tendo como objetivo desenvolver a técnica vocal e a leitura de partituras dos integrantes do Coral da UFPel.

Nesse sentido, busquei a reflexão sobre a prática docente que pode ser entendida como um dos pilares da construção da identidade do profissional em educação (WILLE, 2013). Nesta direção, ao longo da disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-Musical I, foi possível refletir, a partir da prática em sala de aulas e revisão da literatura da área, acerca das diferentes formas de ensino e aprendizagem musical. A revisão de literatura constante se coloca como uma alternativa de aperfeiçoamento da prática docente, e durante o processo de formação inicial do educador, tal prática contribui para a ampliação da compreensão das possibilidades de atuação da área.

Nesta pesquisa, o canto coral é o ponto norteador do processo de ensino-aprendizagem proposto pela disciplina. Fucci Amato aponta que o coro é

uma extraordinária ferramenta para estabelecer uma densa rede de configurações sócio-culturais com os elos da valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais, em um comprometimento de solidariedade e cooperação (FUCCI AMATO, 2007, p.80).

Em sua fala, Fucci Amato destaca a importância do canto coral para a formação do cidadão, em itens como respeito, valorização da identidade pessoal e do próximo, e cooperação com a sociedade. Com este pensamento, destaco a importância do tema escolhido para este trabalho, uma vez que o canto coral é uma forma de auxiliar coletiva e individualmente os diferentes seres participantes do coro, através da música.

Sobre a importância do trabalho coral, Villa-Lobos destaca:

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico

deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar (VILLA-LOBOS, 1987, p. 13).

Desta forma, o criador do Canto Orfeônico aponta e reforça a importância do trabalho musical coletivo como forma de trabalhar o indivíduo socialmente.

Além disso, o canto é uma forma de aprimorar atividades distintas do cérebro, e aponta que todos podemos cantar, independente da existência do dito “dom”.

Do ponto de vista funcional, cantar é essencialmente diferente de falar. As evidências indicam que seu controle central está em local diverso no cérebro e os músculos do trato vocal movimentam-se de maneira distinta. [...] Todos podemos cantar e o canto tem de ser trabalhado, exercitado e aprimorado. O dom para cantar existe mas, em grande parte dos casos, as condições anatômicas e fisiológicas podem ser auxiliares importantes (COSTA; ANDRADA E SILVA, 1998, p. 141).

Já Coelho (1990), compreendendo o processo de ensino da técnica vocal enquanto gerador de um desequilíbrio psicológico deliberado que provoca uma reação em busca de novo equilíbrio, afirma que

se, por um lado, esse desequilíbrio é desejável e necessário para a aprendizagem, por outro lado ele exige cautela por parte de quem está propondo situações que o provoquem. Isso implica a condição de que o professor de técnica vocal seja, antes de mais nada, um educador musical. [COELHO, 1994: 16]

Desta forma, é perceptível a importância deste trabalho, tanto para o desenvolvimento dos coralistas do Coral da UFPel, quanto para meu desenvolvimento individual, enquanto educadora musical em construção.

2. METODOLOGIA

As oficinas foram ministradas às terças-feiras no período da noite, das 19h às 20h30, no 4º andar do Prédio II, nas salas 409 e 410, do Centro de Artes, localizado à Rua Álvaro Chaves, 65. As aulas iniciaram no dia 16 de abril, e ocorreram até o dia 02 de julho, totalizando 10 encontros ministrados, uma vez que no dia 14 de maio não houve encontro, e no dia 18 de junho a oficina foi ministrada pelo bolsista do Coral da UFPel.

Ao longo do processo, percebi que estar na posição de professora, e na situação de reorganizar meu planejamento, quando houve a necessidade, me fez desenvolver o improviso, e me fez perceber que precisamos estar sempre preparados para qualquer situação: desde um único aluno em sala de aula, até a chegada de novos alunos a qualquer momento.

Sendo assim, faz-se necessário o auxílio aos coralistas, especialmente nos quesitos de prática de técnica vocal individual, e leitura de escrita musical tradicional, uma vez que o trabalho do coro se dá de forma coletiva, semanalmente, e com uso de partituras tradicionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente o objetivo era que as aulas acontecessem com o seguinte roteiro: vocalização coletiva e individual, tendo como objetivo atender o todo e, também, as particularidades de cada voz, tendo como base os exercícios presentes no livro *Fazendo Mais Sentido em Cantar*, de Alan J. Gumm; prática da leitura de partituras tradicionais, através de solfejo rítmico e melódico, coletivamente, através dos exercícios propostos no livro *Sightsinging*, de Mike Campbell, e tendo como base os conceitos indicados por Osvaldo Lacerda, em sua obra *Regras de Grafia Musical*; aplicar os conhecimentos obtidos, ao repertório indicado, com objetivo de que os alunos passassem a entender o que está escrito, e não apenas reproduzam as frases através da memorização.

Ao longo dos encontros, vários foram os momentos em que aquilo que foi planejado previamente, não foi aplicado, necessitando adaptações no momento de realização da atividade, fosse por necessidade de reforçar conhecimento, ou pela ausência dos alunos. O grupo que demonstrou interesse inicialmente nas oficinas somava em torno de 10 pessoas, porém, ao longo dos encontros, esse número variou de 1 a 5, com exceção de dois encontros onde estiveram presentes 6 participantes. Vale destacar ainda, que, dos 5 participantes, dois não eram coralistas, e um deles passou a participar do Coral da UFPel após a participação nas oficinas.

Com o decorrer das aulas me deparei com situações adversas, como ausência de alunos, participação de um único aluno, mais alunos do que o esperado, novos alunos no meio do processo, e alteração completa de planos de aula. Todas estas adversidades foram essenciais para o processo de desenvolvimento das percepções do meu ‘eu’ professora, já que com um, ou dez alunos, a aula deveria acontecer.

Durante as primeiras aulas busquei apresentar as noções mais básicas de conceitos base da música e da leitura de partituras, desde o reconhecimento de uma pauta, claves, fórmulas de compasso, armadura de clave e locais das notas. Além disso, busquei realizar aquecimentos vocais com a presença dos exercícios escritos nas partituras para reconhecimento do que estavam realizando, através da pauta. Quando da apresentação de exemplos, fiz questão de sempre utilizar as partituras do repertório do coro, para aproximar o que eles já conhecem, dos novos conteúdos. Cabe destacar que o estudo em aula avançou os conteúdos propostos inicialmente, devido a curiosidade dos envolvidos: apresentei conhecimento sobre ciclos de 4^{as} e 5^{as} maiores e campo harmônico (ainda que um conhecimento bastante básico do assunto).

4. CONCLUSÕES

Ao encerrar a disciplina de Orientação e Prática Pedagógico-Musical I, concluo que os objetivos propostos foram alcançados, bem como o trabalho, dentro de suas possibilidades, ocorreu de forma satisfatória. Ainda que, com a grande mescla de alunos, e não compromisso de muitos, a prática vocal coletiva e individual, e o estudo da leitura tradicional de partituras aconteceu efetivamente.

Através das dúvidas e sugestões dos alunos pude transformar as aulas em um espaço efetivo de ensino-aprendizagem, onde a troca de informações e ensinamentos ocorreu em via de mão dupla: tanto os coralistas aprenderam comigo, quanto eu aprendi com eles.

Sinto-me feliz por ter encerrado esta atividade com a clara percepção da evolução dos alunos envolvidos na oficina: pude perceber o avanço, ainda que não extremamente significativo, dos coralistas que participaram ativamente dos

encontros, evolução está tanto na leitura de partitura, quanto na compreensão mais adequada da técnica vocal individual.

Chego ao fim desta etapa da graduação com a certeza de que muito tenho desenvolvido individualmente ao longo de minha trajetória. Ainda que as temáticas escolhidas para esse trabalho, nada tenham de relação com os objetivos que me trouxeram à graduação em música, posso afirmar que elas me deram caminhos para seguir, e temas para fomentar, durante a formação docente e após esse período. Certamente, restou em mim o desejo de dar seguimento à Oficina de Técnica Vocal e Leitura de Partituras para os coralistas e demais interessados em compartilhar conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, Mike. **Sightsinging: The complete method for Singers.** Wayne (N.J.): Music Content Developers, 2002. 160 p.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

COSTA, Henrique Olival; ANDRADA E SILVA, Martha Assumpção. **Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica.** São Paulo: Lovise, 1998.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musica. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

GUMM, Alan. **Make mor sense of how to sing: Multisensory Techniques for Voice Lessons and Choir Rehearsals.** Galesville, MD: Meredith Music Publications, 2009. 190 p.

LACERDA, Osvaldo. **Regras de Grafia Musical.** São Paulo: Irmão Vitale, 2012. 78 p.

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). **O pensamento vivo de Villa-Lobos.** São Paulo: Martin Claret, 1987.

WILLE, Regiana Blank. **Docentes de música na educação básica: um estudo sobre identidades profissionais.** 2013. 227f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas.